

A PERSPECTIVA DO ENFERMEIRO AO PRESTAR CUIDADOS EM PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL

THE NURSE'S PERSPECTIVE WHEN PROVIDING CARE TO PATIENTS WITH MENTAL DISORDERS IN BRAZIL

LA PERSPECTIVA DE LA ENFERMERA AL BRINDAR ATENCIÓN A PACIENTES CON TRASTORNOS MENTALES EN BRASIL

Isadora Cristina Lopes Ferreira de Campos¹

Wanderson Alves Ribeiro²

Felipe de Castro Felício³

Ana Tereza Ferreira de Souza⁴

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar a perspectiva dos enfermeiros na prestação de cuidados a pacientes com transtornos mentais no Brasil, explorando os desafios, estratégias de enfrentamento e a promoção de um cuidado humanizado. A pesquisa foi conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento bibliográfico em bases de dados como Google Scholar e BVS, utilizando descritores relacionados à enfermagem psiquiátrica e cuidados de saúde mental. Foram selecionados artigos publicados entre 2020 e 2025, e a análise dos dados foi realizada com base na metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin (2016). Os resultados indicaram que os enfermeiros enfrentam desafios estruturais significativos, como a escassez de recursos financeiros, sobrecarga de trabalho e lacunas na formação específica em saúde mental. Esses fatores comprometem a qualidade do cuidado e dificultam a implementação de práticas humanizadas. As estratégias de enfrentamento mais adotadas incluem a escuta terapêutica, o acolhimento e a promoção da autonomia dos pacientes, visando à sua reintegração social. A discussão ressaltou que, apesar dos avanços com a Reforma Psiquiátrica, o modelo comunitário ainda enfrenta dificuldades devido à falta de financiamento adequado e à resistência institucional. A conclusão sugere que é essencial investir na formação continuada dos profissionais de saúde mental, garantir recursos financeiros e fortalecer a articulação entre os serviços para consolidar os avanços da reforma e promover um cuidado integral e humanizado.

560

Descritores: Transtornos psiquiátricos. Enfermagem psiquiátrica. Cuidados de enfermagem.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguaçu (UNIG).

²Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EEAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguaçu (UNIG).

³Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família. Mestre em Saúde Materno- infantil - UFF; Professor Assistente de Enfermagem – UNIG. Segundo professor da disciplina de TCC II.

⁴Orientadora, Enfermeira, Mestrado Profissional pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde e Tecnologia no Espaço Hospitalar (PPGSTE) do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Graduação em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Pós -Graduação em Enfermagem do Trabalho e Gestão Hospitalar pela União Camiliana e Escola Nacional de Saúde Pública.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the perspective of nurses in providing care to patients with mental disorders in Brazil, exploring the challenges, coping strategies, and the promotion of humanized care. The research was conducted through an integrative literature review, with a bibliographic survey in databases such as Google Scholar and BVS, using descriptors related to psychiatric nursing and mental health care. Articles published between 2020 and 2025 were selected, and data analysis was carried out based on Bardin's Content Analysis methodology (2016). The results indicated that nurses face significant structural challenges, such as lack of financial resources, work overload, and gaps in specific training in mental health. These factors compromise the quality of care and hinder the implementation of humanized practices. The most commonly adopted coping strategies include therapeutic listening, welcoming, and promoting patient autonomy, aiming at their social reintegration. The discussion highlighted that, despite advances with the Psychiatric Reform, the community model still faces difficulties due to inadequate funding and institutional resistance. The conclusion suggests that it is essential to invest in the continuing education of mental health professionals, ensure financial resources, and strengthen the articulation between services to consolidate the advances of the reform and promote comprehensive and humanized care.

Keywords: Psychiatric disorders. Psychiatric nursing. Nursing care.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar la perspectiva de los enfermeros en la prestación de cuidados a pacientes con trastornos mentales en Brasil, explorando los desafíos, las estrategias de afrontamiento y la promoción de un cuidado humanizado. La investigación se realizó mediante una revisión integrativa de la literatura, con un levantamiento bibliográfico en bases de datos como Google Scholar y BVS, utilizando descriptores relacionados con la enfermería psiquiátrica y los cuidados de salud mental. Se seleccionaron artículos publicados entre 2020 y 2025, y el análisis de los datos se llevó a cabo con base en la metodología de Análisis de Contenido de Bardin (2016). Los resultados indicaron que los enfermeros enfrentan desafíos estructurales significativos, como la escasez de recursos financieros, la sobrecarga de trabajo y las lagunas en la formación específica en salud mental. Estos factores comprometen la calidad del cuidado y dificultan la implementación de prácticas humanizadas. Las estrategias de afrontamiento más adoptadas incluyen la escucha terapéutica, la acogida y la promoción de la autonomía de los pacientes, con el objetivo de su reintegración social. La discusión destacó que, a pesar de los avances con la Reforma Psiquiátrica, el modelo comunitario aún enfrenta dificultades debido a la falta de financiamiento adecuado y a la resistencia institucional. La conclusión sugiere que es esencial invertir en la formación continua de los profesionales de salud mental, garantizar recursos financieros y fortalecer la articulación entre los servicios para consolidar los avances de la reforma y promover un cuidado integral y humanizado.

Palabras clave: Trastornos psiquiátricos. Enfermería psiquiátrica. Cuidados de enfermería.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é entendida como um estado dinâmico de bem-estar que possibilita ao indivíduo desenvolver suas habilidades cognitivas e emocionais, lidar com as adversidades da vida, estabelecer relações saudáveis e participar ativamente da sociedade. Essa concepção não se restringe à ausência de transtornos mentais, mas envolve fatores

biopsicossociais que influenciam diretamente a qualidade de vida e a cidadania dos sujeitos (Silva; Lima; Santos, 2021).

A reforma psiquiátrica no Brasil promoveu a adoção de uma nova abordagem no cuidado aos pacientes com transtornos mentais, com o objetivo de priorizar o cuidado humanizado visando à melhoria da condição de cidadania desses pacientes. Essa reforma propôs a substituição dos antigos "manicômios" e hospitais psiquiátricos por serviços de atendimento mais humanizados, como os hospitais-dia, os Núcleos de Assistência Psicossocial e os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), entre outros (Sampaio *et al.*, 2020).

O movimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil, apesar de seus avanços, tem sido atravessado por disputas políticas e normativas, que nos últimos anos resultaram em entraves para a manutenção e expansão dos serviços extra-hospitalares, fragilizando a consolidação de um modelo psicossocial efetivo (Lima *et al.*, 2023).

O atual modelo assistencial de atenção à saúde mental preconiza a substituição progressiva dos hospitais psiquiátricos por dispositivos extra-hospitalares inseridos no território em que vivem os usuários, trazendo maior complexidade na abordagem aos mesmos e suporte às suas famílias. A lógica de trabalho proposta nos serviços é bastante diversa daquela tradicionalmente engendrada na formação em saúde focada na formação de especialistas, centrado na doença, com sua busca pela verdade no interior do sujeito, preocupado com o manejo de técnicas e tecnologias (Rocha; Coelho e Roriz, 2025).

Saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo pode utilizar suas próprias habilidades, lidar com o estresse cotidiano, ser produtivo e contribuir para sua comunidade. A saúde mental vai além da mera ausência de doenças mentais. De acordo com a OMS, o estresse relacionado ao trabalho é uma das principais fontes de tensão. Estatísticas indicam que uma em cada cinco pessoas no ambiente de trabalho pode enfrentar algum problema de saúde mental. Esses problemas têm impacto direto no local de trabalho, resultando em redução da produtividade, absenteísmo e outros desafios (OMS, 2017).

A saúde mental é definida como um estado de bem-estar no qual o indivíduo reconhece suas próprias habilidades, consegue lidar com os estressores cotidianos, é produtivo e contribui para sua comunidade. Esse conceito vai além da ausência de doenças mentais, englobando fatores biopsicossociais que influenciam a vida das pessoas. Nesse

sentido, os adoecimentos mentais podem manifestar-se de diferentes formas, como depressão, ansiedade, transtorno bipolar, esquizofrenia, transtornos relacionados ao uso de substâncias e estresse ocupacional, entre outros, todos com impacto significativo na vida do indivíduo e de sua rede de apoio. A enfermagem, ao atuar na atenção em saúde mental, deve considerar essa diversidade de agravos, desenvolvendo estratégias de cuidado que favoreçam a autonomia, o autocuidado e a inclusão social (Silva; Lima; Santos, 2021).

A enfermagem na atenção em saúde mental resguarda a noção de cuidado como foco da sua ação, ressaltando a intersectorialidade como um dos atuais dispositivos para a ampliação e o fortalecimento das ações no campo da saúde mental, asseverando que a saúde, sozinha, não dá conta da complexidade do cuidar, carecendo de outros saberes (Rocha; Coelho e Roriz, 2025).

A enfermagem é uma profissão centrada no cuidado do ser humano, envolvendo interações profundas e exigindo compreensão de sua natureza física, social, psicológica e espiritual. Essa compreensão é facilitada pela prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. Para cuidar efetivamente do ser humano, é essencial compreendê-lo como um todo, situado dentro de um contexto de vida único, com sua própria história, hábitos e costumes (Nóbrega *et al.*, 2021).

O desenvolvimento de intervenções de enfermagem em saúde mental é construído no cotidiano dos encontros entre profissionais e usuários, em que ambos criam ferramentas e estratégias para compartilhar e construir juntos o cuidado em saúde. A perspectiva da integralidade em saúde mostra-se a mais adequada para este campo, sendo o Matriciamento em Rede um dispositivo potente para resolução de problemas (Valle; Pereira, 2025).

Espera-se que o enfermeiro use em sua prática profissional um método de trabalho para planejar, executar e avaliar suas ações em sincronia com o sistema de saúde. Contudo, existem contradições, resistências e desafios a serem superados em sua práxis. Não há consenso nacional sobre que modelo utilizar, nem garantia da estrutura e recursos necessários para o seu desenvolvimento (Barteli *et al.*, 2020).

Pois é notado que a saúde mental tem sido menos valorizada em relação aos diversos outros problemas de saúde, prejudicando a vulnerabilidade social o que pode ser uma das razões na qual inflige no alto índice do suicídio, onde se acredita que o território ou ambiente que cada indivíduo nasce, bem como se desenvolve e envelhece programa padrões que

podem levar ao sofrimento psíquico, significando assim, que necessita de uma importância maior de pensar no cuidado em saúde em relação ao desenvolvimento de atividades centradas na relação serviço de saúde e no meio em que determinadas pessoas residem (Lima *et al.*, 2023).

Nos ambulatórios, por exemplo, os enfermeiros ainda encontram resistências e limitações para integrar efetivamente as equipes de saúde mental, reconhecendo que parte desse problema decorre de suas dificuldades para avaliar aspectos psíquicos dos usuários devido à fragilidade de sua formação para a leitura das relações (Nóbrega *et al.*, 2021).

Trabalhar com saúde mental expõe os profissionais a diversas pressões em seu dia a dia, uma vez que a rotina do enfermeiro, em qualquer ambiente de atuação, é repleta de imprevistos e desafios que incentivam a constante busca por novas estratégias de abordagem e aprendizado. Nesse contexto, a enfermagem busca firmar sua posição dentro do campo da saúde mental, buscando valorização e reconhecimento nesta área (Barteli *et al.*, 2020).

Com as transformações ocorridas no paradigma do cuidado em saúde mental, deixamos de focar apenas na busca pela cura e passamos a priorizar a convivência, a produção de uma vida significativa e a estabilização e redução dos sintomas, mesmo os mais graves. Nesse sentido, a enfermagem redefine seu papel e sua atuação na área da saúde mental, auxiliando o indivíduo a reconstruir sua rede de apoio na comunidade, oferecendo escuta ativa, acolhimento, promoção da autonomia, estímulo à vida e à cidadania (Rocha, 2019).

Apesar dos avanços promovidos pela Reforma Psiquiátrica e pela expansão de serviços comunitários de atenção à saúde mental no Brasil, os enfermeiros enfrentam desafios significativos ao prestar cuidados a pacientes com transtornos mentais. Entre esses desafios, destacam-se a insuficiência de formação específica em saúde mental, a complexidade da articulação com a rede de serviços, a escassez de recursos e a sobrecarga de trabalho, que podem comprometer a qualidade da assistência (Lima *et al.*, 2023).

Além disso, há lacunas no entendimento das necessidades e experiências dos próprios enfermeiros, dificultando o desenvolvimento de estratégias efetivas de cuidado, humanizado e integral, e limitando a consolidação de práticas que promovam a autonomia e a reinserção social dos pacientes (Lima *et al.*, 2023). Diante desse cenário, surge a

necessidade de compreender: como os enfermeiros percebem e vivenciam o cuidado a pacientes com transtornos mentais no contexto brasileiro?

O presente estudo se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão sobre a atuação da enfermagem na saúde mental, considerando os desafios impostos pelas transformações do modelo assistencial brasileiro após a Reforma Psiquiátrica. A investigação torna-se relevante à medida que contribui para o fortalecimento da formação profissional, subsidiando práticas de cuidado mais humanizadas, integrais e interdisciplinares. Além disso, fornece subsídios para a elaboração e aprimoramento de políticas públicas voltadas à saúde mental, favorecendo a consolidação de serviços comunitários e territorializados, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde.

Consoante a todo esse contexto trata-se de um estudo cujo objetivo geral é analisar a perspectiva do enfermeiro na prestação de cuidados a pacientes com transtornos mentais no Brasil, levando em conta como esses profissionais compreendem seu papel, enfrentam desafios cotidianos e desenvolvem estratégias para oferecer uma assistência eficaz, humanizada e voltada à reinserção social dos pacientes.

565

Por meio disso pensou-se nesses objetivos específicos: examinar os principais desafios que emergem no cotidiano da enfermagem em saúde mental, considerando tanto as limitações estruturais quanto os aspectos emocionais do cuidado; discutir as estratégias que os enfermeiros desenvolvem e aplicam para lidar com as demandas práticas e subjetivas no atendimento a pessoas com transtornos mentais; Refletir sobre como as experiências dos enfermeiros podem subsidiar o fortalecimento de práticas mais humanizadas, contribuindo também para sensibilizar acadêmicos, profissionais de saúde e gestores sobre a relevância da assistência em saúde mental no Brasil.

O cuidado em saúde mental ainda representa um desafio significativo para a enfermagem no Brasil, mesmo diante dos avanços conquistados com a Reforma Psiquiátrica e com a ampliação dos serviços comunitários. Enfermeiros que atuam nesse campo convivem com limitações como formação específica insuficiente, sobrecarga de trabalho e escassez de recursos, aspectos que comprometem a qualidade da assistência e dificultam o desenvolvimento de práticas efetivas e humanizadas. Nesse cenário, compreender como esses profissionais percebem seu papel, os desafios enfrentados e as estratégias que utilizam

no atendimento a pessoas com transtornos mentais torna-se essencial para qualificar o cuidado prestado.

Este estudo se mostra relevante por contribuir para uma reflexão crítica sobre a atuação do enfermeiro na atenção à saúde mental, fornecendo subsídios que podem auxiliar tanto na formação acadêmica quanto no aprimoramento da prática profissional. Ao abordar a perspectiva dos enfermeiros, busca-se ampliar o debate sobre as competências necessárias para um cuidado integral, ético e voltado à reinserção social dos pacientes, além de reforçar a importância da saúde mental no currículo de graduação em Enfermagem.

As contribuições esperadas envolvem a identificação de desafios e estratégias já utilizadas por esses profissionais, oferecendo informações que podem orientar ações de capacitação, fortalecer práticas mais humanizadas e incentivar novas pesquisas na área. Dessa forma, o trabalho pretende colaborar para o aprimoramento do cuidado em saúde mental, beneficiando enfermeiros, acadêmicos e demais profissionais de saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, analisar e sintetizar evidências disponíveis sobre determinada temática, possibilitando identificar lacunas no conhecimento, orientar práticas profissionais e fundamentar novas pesquisas na área da saúde (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Essa abordagem mostrou-se adequada diante do problema e das questões norteadoras propostas, que buscam compreender a perspectiva dos enfermeiros no cuidado a pacientes com transtornos mentais, os desafios enfrentados e as estratégias utilizadas no contexto brasileiro.

O processo de levantamento bibliográfico ocorreu em diferentes etapas. Em um primeiro momento, foi realizada uma busca exploratória no Google Scholar, utilizando as palavras-chave constantes no título do trabalho. Essa busca inicial teve caráter aleatório e visou subsidiar a elaboração do projeto, além de verificar a disponibilidade de estudos relacionados à temática, nesta etapa foram analisados 5 documentos científicos.

Em seguida, em setembro e outubro de 2025, foi realizada uma busca sistematizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): pessoas com transtornos psiquiátricos, enfermagem psiquiátrica e cuidados de

enfermagem, combinados pelo operador booleano AND. Nessa etapa, foram aplicados como critérios de inclusão artigos disponíveis em texto completo, publicados em português, dentro do recorte temporal dos últimos cinco anos (2020–2025).

O resultado inicial foi de 25 documentos científicos, dos quais, após leitura de títulos e resumos e análise em consonância com o problema e as questões norteadoras, permaneceram 7 artigos para a composição do corpus de análise.

Posteriormente, foi realizada uma terceira busca, novamente no Google Scholar, utilizando os mesmos descritores e operador booleano. Contudo, nessa etapa, somente foram selecionados os documentos que apresentavam os termos “desafios” e “perspectivas” em seus títulos, resultando em 8 estudos incluídos.

De forma complementar, procedeu-se ainda a uma busca documental no Google, voltada à identificação de documentos institucionais referentes às políticas públicas de saúde mental no Brasil, de modo a contextualizar as práticas de cuidado de enfermagem dentro das diretrizes e legislações nacionais vigentes.

Foram incluídos na pesquisa artigos publicados entre 2020 e 2025, escritos em língua portuguesa, disponíveis em acesso aberto e em versão completa, que abordassem especificamente a atuação da enfermagem junto a pacientes com transtornos mentais. Foram excluídos os estudos duplicados entre as bases, assim como editoriais, resumos, teses, dissertações e artigos que não abordassem diretamente o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos estudos, procedeu-se à leitura flutuante dos títulos e resumos, seguida da análise integral dos artigos elegíveis. A sistematização e interpretação dos dados foram realizadas a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), que envolve as etapas de pré-análise, exploração do material, codificação e categorização dos núcleos de sentido.

Esse procedimento possibilitou organizar os artigos em eixos temáticos alinhados ao problema e às questões norteadoras da pesquisa. Para assegurar transparência e reprodutibilidade, o processo de seleção seguiu os princípios do protocolo PRISMA (2020) adaptado, contemplando critérios de elegibilidade, estratégias de busca e síntese qualitativa dos resultados, sem aplicação das etapas voltadas à análise de risco de viés, em razão da natureza qualitativa da revisão.

Quadro 1 - PRISMA Adaptada das Estratégias de Buscas

Base de dados / Fonte	Descritores utilizados	Filtros aplicados	Resultados iniciais	Resultados finais
Google Scholar (1ª busca)	Palavras-chave do título do trabalho	Sem filtros específicos	Busca exploratória	5
BVS (2ª busca)	Pessoas com transtornos psiquiátricos AND Enfermagem psiquiátrica AND Cuidados de enfermagem	Texto completo, português, 2020–2025	25	7
Google Scholar (3ª busca)	Mesmos descritores da BVS com operador AND	Seleção de artigos que continham “desafios” e “perspectivas” “percepções” no título	95	8
Google (documentos institucionais)	Termos relacionados às políticas públicas de saúde mental no Brasil	Documentos nacionais	—	2

Fonte: A autora (2025)

568

Para a análise dos dados contidos nos documentos incluídos no estudo, conforme já mencionado, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que possibilita a organização sistemática das informações e a identificação de padrões significativos nos relatos dos participantes. Esse método permite transformar o material bruto em unidades de sentido, agrupando-os em categorias temáticas que evidenciam aspectos centrais da experiência investigada.

A construção das categorias é orientada pelo objetivo de compreender de forma aprofundada as vivências dos enfermeiros no cuidado a pacientes com transtornos mentais, destacando dimensões relacionadas à atuação profissional, aos desafios do cotidiano e às estratégias desenvolvidas para lidar com a complexidade do atendimento.

O quadro a seguir apresenta as categorias temáticas construídas a partir da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), destacando os aspectos centrais da experiência dos

enfermeiros no cuidado a pacientes com transtornos mentais. Cada categoria reúne especificidades que evidenciam percepções, desafios e estratégias desenvolvidas pelos profissionais no contexto da prática assistencial em saúde mental.

Quadro 2 - Quadro de Categorias conforme Bardin (2016)

Categoria Temática	Descrição / Especificidades
Construção da identidade profissional em contextos de saúde mental	Explora como os enfermeiros percebem e vivenciam seu papel no cuidado a pacientes com transtornos mentais, incluindo a valorização da atuação profissional, a responsabilidade ética, os dilemas emocionais e a busca por reconhecimento dentro da equipe e da rede de serviços.
Desafios estruturais e organizacionais na prática assistencial	Engloba as dificuldades enfrentadas no cotidiano, como limitações de recursos materiais e humanos, sobrecarga de trabalho, lacunas na formação em saúde mental, fragilidades na articulação com a rede de serviços e obstáculos que comprometem a qualidade do cuidado.
Estratégias de enfrentamento e promoção do cuidado humanizado	Refere-se às práticas e mecanismos adotados pelos enfermeiros para lidar com as demandas emocionais e práticas do atendimento, incluindo estratégias de acolhimento, incentivo à autonomia do paciente, ações de reinserção social e iniciativas que busquem um cuidado integral e centrado no ser humano.

Fonte: Autora (2025)

569

A etapa de leitura aprofundada, na qual os documentos foram distribuídos conforme as categorias temáticas previamente construídas durante a fase de análise flutuante, foi realizada permitindo organizar os dados de forma sistemática, relacionando-os aos núcleos de sentido identificados, e possibilitando a interpretação detalhada das experiências dos enfermeiros no cuidado a pacientes com transtornos mentais. A seguir são descritas as análises e discussões conforme as três categorias criadas.

Categoria 1 – Construção da identidade profissional em contextos de saúde mental

A construção da identidade profissional dos enfermeiros que atuam na saúde mental é um processo contínuo, influenciado tanto pelas transformações no modelo assistencial quanto pelos desafios do cotidiano. O enfermeiro em saúde mental deve equilibrar a formação técnica com o desenvolvimento de competências humanísticas, essenciais para o cuidado integral do paciente. A saúde mental exige do enfermeiro não apenas habilidades clínicas, mas também uma capacidade de escuta empática e acolhimento, elementos

fundamentais para o fortalecimento da identidade do profissional neste campo (Silva *et al.*, 2021).

A reforma psiquiátrica brasileira, com a substituição dos modelos manicomial por serviços de atendimento comunitário, trouxe uma nova abordagem para o cuidado em saúde mental. Contudo, a transição entre o modelo antigo e o novo trouxe uma série de desafios para os profissionais da enfermagem, que passaram a ser chamados a redefinir seus papéis dentro de um novo modelo assistencial. O movimento de desinstitucionalização implica uma mudança na percepção do paciente, que deixa de ser visto como um "objeto" de tratamento, para ser considerado um sujeito ativo em sua recuperação, o que exige dos enfermeiros uma maior participação e responsabilidade no processo de cuidado (Lima *et al.*, 2023).

A identidade do enfermeiro em saúde mental também é marcada pela necessidade de enfrentar estigmas relacionados ao tratamento de pacientes com transtornos mentais. Os enfermeiros muitas vezes lidam com a desvalorização de sua prática, uma vez que a saúde mental ainda é vista por muitos como uma especialidade secundária dentro da enfermagem (Nascimento *et al.*, 2020).

570

Além disso, a identidade profissional dos enfermeiros é fortemente influenciada pela relação que estabelecem com a equipe multiprofissional e com os próprios pacientes. A construção de vínculos terapêuticos é um dos aspectos centrais do cuidado em saúde mental, e essa capacidade de criar e manter relações de confiança é essencial para a identidade profissional. Essa relação não se restringe ao cuidado técnico, mas também envolve a capacidade do enfermeiro de proporcionar um espaço seguro e acolhedor para os pacientes, o que favorece a reintegração social e a autonomia (Nóbrega *et al.*, 2021).

No entanto, a resistência ao novo modelo de cuidado e a sobrecarga de trabalho podem afetar negativamente a construção da identidade do enfermeiro. Muitas vezes, o profissional se vê desmotivado, especialmente quando enfrenta barreiras estruturais, como a falta de apoio institucional ou a baixa remuneração. Essas dificuldades podem resultar em um esgotamento emocional e profissional, o que impacta diretamente na qualidade do cuidado prestado aos pacientes (Barteli *et al.*, 2020).

A construção da identidade profissional dos enfermeiros em saúde mental passa pela valorização do cuidado humanizado e pela constante adaptação às novas demandas da

sociedade. A reforma psiquiátrica, embora tenha trazido avanços, ainda enfrenta resistência e desafios, tanto por parte dos profissionais quanto dos pacientes e da sociedade. Nesse contexto, é essencial que os enfermeiros sejam capacitados não apenas para tratar os sintomas dos transtornos mentais, mas também para trabalhar as questões sociais e emocionais que envolvem o adoecimento (Santos *et al.*, 2023).

Categoria 2 – Desafios estruturais e organizacionais na prática assistencial

A prática assistencial em saúde mental enfrenta uma série de desafios estruturais e organizacionais que impactam diretamente a qualidade do cuidado oferecido. A falta de recursos materiais e humanos, a sobrecarga de trabalho e a escassez de capacitação específica para lidar com transtornos mentais são algumas das principais barreiras enfrentadas pelos enfermeiros. Lima *et al.* (2023) apontam que a insuficiência de profissionais qualificados em saúde mental, combinada com a escassez de infraestrutura adequada, dificulta a prestação de cuidados eficazes, comprometendo a qualidade da assistência.

Comparando com as observações de Barteli *et al.* (2020), que enfatizam a falta de preparação e a resistência dos profissionais em integrar práticas de cuidado mais humanizadas nos serviços, pode-se concluir que, além da escassez de recursos materiais, há também uma carência de recursos imateriais, como a formação continuada e o suporte emocional para os enfermeiros. Esse cenário é reforçado porque destacam que muitos enfermeiros se sentem despreparados para lidar com os desafios emocionais do trabalho, especialmente em contextos de alta demanda e com pacientes com transtornos mentais graves (Sampaio e Junior, 2021).

O ambiente de trabalho também influencia diretamente a organização do cuidado em saúde mental. Santos *et al.* (2023) indicam que a falta de articulação entre os diversos níveis de atenção à saúde mental, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e as unidades de atenção primária, cria uma fragmentação nos serviços, dificultando a continuidade do cuidado. Essa fragmentação resulta em um atendimento desorganizado e ineficaz, prejudicando os pacientes que necessitam de acompanhamento contínuo. A precariedade na articulação entre os serviços é um desafio destacado também por Sampaio e Junior (2021), que indicam a fragilidade da rede de apoio e o impacto negativo no cuidado contínuo aos pacientes com transtornos mentais.

Além disso, a pressão para atender a um número elevado de pacientes, muitas vezes com graves transtornos mentais, causa um esgotamento emocional e físico nos profissionais de enfermagem. Estudos como o de Cossola *et al.*, 2021) demonstram que a alta carga de trabalho é um fator crítico para o esgotamento dos enfermeiros, o que pode levar ao desgaste da qualidade do cuidado prestado e ao aumento de erros. Esse esgotamento também está associado à falta de apoio psicológico para os profissionais, o que pode resultar em uma diminuição da empatia e na criação de uma relação mais distante com os pacientes.

A sobrecarga de trabalho também é um fator que contribui para a resistência dos enfermeiros em adotar novas práticas de cuidado. A falta de tempo para se atualizar, formar-se de maneira contínua e participar de treinamentos especializados em saúde mental impede a evolução da prática assistencial. A capacitação insuficiente resulta em práticas de cuidado limitadas, que não atendem às demandas complexas dos pacientes com transtornos mentais. O investimento na formação continuada dos profissionais de saúde é essencial para superar essas barreiras, como também sugerem os autores Nóbrega *et al.* (2021), que destacam a importância de programas de educação permanente para melhorar a atuação dos enfermeiros nesse campo.

Outro desafio relevante na prática assistencial em saúde mental é a sobrecarga de recursos financeiros, que impacta diretamente na capacidade de implementar melhorias estruturais e contratar mais profissionais especializados. Segundo Martins *et al.* (2020), os investimentos em saúde mental muitas vezes são insuficientes, o que compromete a expansão e a qualificação dos serviços de saúde mental. A falta de investimentos adequados nas políticas de saúde mental resulta em um sistema que ainda reproduz características do modelo manicomial, como superlotação e precariedade na infraestrutura dos serviços. Isso contrasta com os avanços promovidos pela reforma psiquiátrica, que, embora tenha gerado um aumento nos serviços substitutivos à internação, ainda enfrenta dificuldades financeiras e estruturais (Sampaio e Bispo Jr., 2021).

A escassez de recursos financeiros para investir em tecnologias, equipamentos adequados e contratação de profissionais especializados limita a eficácia do modelo de desinstitucionalização. Embora a Reforma Psiquiátrica tenha promovido uma mudança importante na abordagem do cuidado, a implementação plena do modelo comunitário enfrenta obstáculos financeiros. O financiamento insuficiente para garantir o

funcionamento adequado dos Centros de Atenção Psicossocial e outras unidades de saúde mental compromete a qualidade do atendimento e a reintegração dos pacientes à sociedade (Sampaio *et al.*, 2021).

Categoria 3 – Estratégias de enfrentamento e promoção do cuidado humanizado

Segundo Santos *et al.* (2023), a escuta ativa permite ao enfermeiro identificar as necessidades emocionais dos pacientes, oferecendo um espaço seguro onde os mesmos podem expressar suas angústias. Essa abordagem é crucial para estabelecer uma relação terapêutica, que é a base do cuidado humanizado, especialmente em serviços de saúde mental. O uso do acolhimento como um componente central no cuidado, observa-se que a escuta terapêutica e o acolhimento estão interligados, pois ambos visam à construção de vínculos sólidos que promovem a inclusão social e a autonomia do paciente.

Além disso, o incentivo à autonomia dos pacientes é uma estratégia fundamental para promover a reintegração social e a melhoria da qualidade de vida. Lima *et al.* (2023) destacam que a promoção da autonomia no cuidado de saúde mental é um dos pilares do modelo de desinstitucionalização, pois ao empoderar os pacientes, eles passam a tomar decisões sobre seu tratamento, o que é fundamental para sua recuperação.

573

Esse modelo, que prioriza a autonomia e a participação ativa dos pacientes, é defendido por Nóbrega *et al.* (2021), que afirmam que, ao incentivar a autogestão do cuidado, o enfermeiro contribui para a redução do estigma e da marginalização dos pacientes com transtornos mentais, ou seja, ao contrário de abordagens passivas, que tratam o paciente como sujeito incapaz, as estratégias de promoção da autonomia reforçam a capacidade do paciente de gerenciar sua própria saúde.

O cuidado humanizado também envolve o respeito à individualidade de cada paciente, considerando suas experiências de vida e suas necessidades específicas. A individualização do cuidado é uma das características mais importantes das práticas de enfermagem em saúde mental. Isso significa que cada paciente é visto como um ser único, com sua própria história, emoções e necessidades. Para promover um cuidado verdadeiramente humanizado, é necessário que os enfermeiros se afastem de uma abordagem tecnicista e adotem uma perspectiva mais holística, considerando o paciente em sua totalidade, incluindo seus aspectos físicos, emocionais e sociais (Silva *et al.*, 2021).

Costa (2022) destaca que o envolvimento da família na assistência à saúde mental é crucial, pois as famílias desempenham um papel central na reintegração do paciente à comunidade. A educação e o suporte à família contribuem para a manutenção do cuidado em casa, o que facilita a adaptação do paciente ao seu ambiente social e reduz a necessidade de internações frequentes. A atuação da enfermagem nesse processo envolve tanto o acolhimento das famílias quanto a promoção de espaços de diálogo e aprendizado, o que fortalece a rede de apoio social e familiar.

Segundo Santos e Costa (2023), as oficinas terapêuticas, como as de arte e música, são estratégias eficazes para trabalhar as emoções dos pacientes, permitindo-lhes expressar sentimentos que muitas vezes não conseguem verbalizar. Essas técnicas complementares são vistas como formas de humanizar o cuidado, pois possibilitam que o paciente se conecte com suas emoções e, muitas vezes, descubra novas formas de lidar com seu sofrimento. De acordo com Cassola *et al.* (2021), essas atividades também desempenham um papel importante na construção da autoestima e da identidade do paciente, contribuindo para sua reintegração social.

Erthal *et al.* (2023) ressaltam que, embora os enfermeiros estejam na linha de frente do cuidado em saúde mental, muitas vezes eles não possuem a preparação necessária para lidar com as complexidades dos transtornos mentais, o que pode resultar em práticas de cuidado mais mecanicistas e menos centradas no paciente. A capacitação contínua e o suporte emocional para os enfermeiros são, portanto, essenciais para que as estratégias de cuidado humanizado sejam efetivamente implementadas.

Segundo Rocha, Coelho e Roriz (2025), a pressão constante, as condições de trabalho inadequadas e a sobrecarga emocional dos enfermeiros em saúde mental podem levar ao burnout, o que compromete diretamente a qualidade da assistência. Portanto, é essencial que as instituições de saúde mental implementem programas de apoio e autocuidado para seus profissionais, garantindo que estes possam exercer seu papel de maneira eficaz e sustentável.

CONCLUSÃO

A saúde mental no Brasil, embora tenha alcançado avanços significativos com a Reforma Psiquiátrica e a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), ainda enfrenta desafios estruturais e organizacionais que comprometem a qualidade do cuidado prestado. A escassez

de recursos financeiros, a falta de infraestrutura adequada e a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde são barreiras que limitam a efetividade do modelo de desinstitucionalização proposto pela reforma.

Embora tenha sido possível expandir os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e promover a desinstitucionalização de pacientes psiquiátricos, o modelo comunitário ainda enfrenta dificuldades em sua implementação plena devido à ausência de um financiamento contínuo e suficiente.

A formação contínua dos profissionais de enfermagem é um fator crucial para superar essas dificuldades. A escassez de capacitação específica em saúde mental e a falta de recursos para oferecer suporte psicológico e treinamento adequado aos profissionais comprometem a qualidade do atendimento e o cuidado humanizado. A escuta terapêutica, o acolhimento e a promoção da autonomia são estratégias que devem ser implementadas com mais consistência, sendo essencial que os enfermeiros adquiram as competências necessárias para lidar com a complexidade dos transtornos mentais e contribuir para a reintegração social dos pacientes.

Ademais, é necessário um compromisso sólido do governo para garantir os recursos financeiros adequados à expansão dos serviços comunitários e à capacitação contínua dos profissionais. A resistência ao novo modelo de cuidado, ainda presente em diversas esferas, precisa ser superada, permitindo que a saúde mental no Brasil avance para um modelo mais inclusivo e humanizado.

575

O fortalecimento da rede de apoio, a articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde mental e o combate à escassez de recursos financeiros são passos fundamentais para consolidar os avanços da Reforma Psiquiátrica e garantir um cuidado mais eficaz e digno aos pacientes com transtornos mentais.

Em última análise, a implementação plena do modelo comunitário de saúde mental exige não apenas um maior investimento financeiro e uma maior valorização dos profissionais da área, mas também uma mudança cultural que reconheça a saúde mental como uma prioridade no sistema de saúde. Ao enfrentar esses desafios, o Brasil poderá alcançar um sistema de saúde mental mais eficiente, inclusivo e alinhado com os princípios da Reforma Psiquiátrica, assegurando que as pessoas com transtornos mentais recebam o cuidado digno e necessário para a sua recuperação.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. V.; COSTA, L. M. C.; DOS SANTOS, R. M.; CARDOSO, D.S.A.; MORAES LIRA NASCIMENTO, Y. C.; DA SILVA, A. X. Imagem construída pelo enfermeiro da estratégia saúde da família sobre a pessoa com transtorno mental. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 36, n. 2, 2020.

ARAÚJO, Â. C. N. **Desafios e perspectivas na atuação do profissional de enfermagem na área de saúde mental: uma revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro. 2023.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. 3. reimp. da 1. ed. de 2016. Título original: **L'analyse de contenu**. ISBN 978-85-62938-04-7.

BARTELI, K. R.; SILVA, E. G. A relevância do trabalho de enfermagem frente às oficinas terapêuticas em saúde mental. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 3, n. 1, p. 379-385, 2020.

BENVINDO, É.; DOS SANTOS, T. V. C.; SILVA, M. S. A.; VON RANDOW, R. M.; MARTINS, C. I. Perspectivas de cuidado e da utilização da sistematização da assistência de enfermagem nos centros de atenção psicossocial. **Pensar Acadêmico**, Manhuaçu, v. 23, n. 2, p. 276–289, 2025. DOI: 10.21576/pensaracadmico.2025v23i2.4464.

CASSOLA, E. G.; SANTOS, M. C. D.; MOLCK, B. V.; SILVA, J. V. P. D.; DOMINGOS, T. D. S.; BARBOSA, G. C. Oficina musical participativa para o bem-estar subjetivo e psicológico de usuários em internação psiquiátrica. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 25, n. 5, p. e20210091, 2021.

ERTHAL, A. M.; SIQUEIRA, D. S.; DRESCH, L. D. S. C.; MAUHS, J. Fragilidades da equipe de enfermagem na intervenção de crises psiquiátricas: uma revisão integrativa. **RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia**, v. 3, n. 6, p. e36294, 2023.

HASSMANN, C. P. **Limitações das equipes de hospitais gerais para acolher pacientes com comorbidade psiquiátrica em suas demandas clínicas**. 2024. 277 f. Trabalho de Conclusão de Graduação (Curso de Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

LIMA, F. A. C. D.; CABRAL, M. P. G.; GUSSI, A. F.; ARAÚJO, C. E. L. Digressões da Reforma Psiquiátrica brasileira na conformação da Nova Política de Saúde Mental. **Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, e33078, 2023.

MEDEIROS, R. S.; VARGAS, D. D.; OLIVEIRA, J. L. D. Percepção de enfermeiros sobre intervenções em saúde mental na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, p. e20240260, 2025.

MIRANDA, P. I. G.; AMARAL, J. V.; CARVALHO, J.; SALES, S.; DA SILVA JÚNIOR, F. J. G.; COSTA, A. P. C. Ações realizadas na atenção primária à saúde às pessoas com transtorno mental: revisão integrativa. **Revista Rene** (Online), v. 22, p. e60496, 2021.

NASCIMENTO, J. M. F. D.; CARVALHO NETO, F. J. D.; VIEIRA JÚNIOR, D. N.; BRAZ, Z. R.; COSTA JÚNIOR, I. G.; FERREIRA, A. C. D. C.; OLIVEIRA, A. K. S. D. Escuta terapêutica: uma tecnologia do cuidado em saúde mental. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 14, p. 1-10, 2020.

NÓBREGA, M. D. P. S. D. S.; FERNANDES, C. S. N. D. N.; DUARTE, E.; MOREIRA, W. C.; CHAVES, S. C. D. S. Atitudes de enfermeiros de cuidados primários frente à doença mental: comparação Brasil-Portugal. **Acta Paulista de Enfermagem** (Online), v. 33, p. eAPE20190145, 2020.

NÓBREGA, M. D. P. S. D. S.; SANTOS, J. C. D.; MENDES, D. T.; TIBÚRCIO, P. C.; RIBEIRO, B. F.; FERNANDES, C. S. N. N. Prazer-sofrimento de enfermeiros no cuidado à pessoa com transtorno mental e à família. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 25, e-1417, 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde mental no local de trabalho**. Genebra: OMS, 2017. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/in_the_workplace/pt/. Acesso em: 04 abr. 2025.

PRISMA GROUP. **PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews**. [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.prisma-statement.org/>. Acesso em: 01 out. 2025.

ROCHA, T. S.; COELHO, N. G.; RORIZ, P. H. P. Cuidados de enfermagem em unidades psiquiátricas: desafios e estratégias. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 10, n. 1, p. 1-19, 2025.

SAMPAIO, M. L.; JÚNIOR, J. P. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 19, p. e00313145, jan. 2021.

SANTOS, J. M. dos; COSTA, T. A. M. Os desafios da assistência de enfermagem no cuidado humanizado em pacientes psiquiátricos. **Psicologias em Movimento**, v. 3, n. 2, p. 17-37, 2023.

SCHWEICKARDT, J. C.; CARVALHO, M. S.; SIQUEIRA, M.; PAVANI, F. M. Percepções dos profissionais da atenção básica em saúde sobre a responsabilidade no cuidado integral às pessoas com transtornos mentais. **Revista APS** (Online), v. 27, p. e272443961, 2024.

SILVA, G. S.; LIMA, A. P. F.; SANTOS, R. H.. Saúde mental e qualidade de vida: reflexões a partir de uma perspectiva biopsicossocial. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 45-57, 2021.

SILVA, Á. S.; SILVA, V. S.; DA SILVA, L. D. Os desafios da enfermagem frente à assistência ao transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na atenção primária. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 3, p. 2085-2111, 2023.

VALLE, P. R. D.; FERREIRA, J. L. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 41, e49377, 2025.